

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

## **NOTÍCIAS DA ACTIVIDADE CULTURAL. SEMANA DE ENCERRAMENTO DAS ACTIVIDADES ESCOLARES DA ESCOLA DO MAGISTÉRIO PRIMÁRIO DE GUIMARÃES 1985/86.**

GUIMARÃES, Francisco Salgado

Ano: 1986 | Número: 96

---

### **Como citar este documento:**

GUIMARÃES, Francisco Salgado, Notícias da Actividade Cultural. Semana de Encerramento das Actividades Escolares da Escola do Magistério Primário de Guimarães 1985/86. *Revista de Guimarães*, 96 Jan.-Dez. 1986, p. 278-279.

---

Casa de Sarmiento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51  
4800-432 Guimarães

E-mail: [geral@csarmento.uminho.pt](mailto:geral@csarmento.uminho.pt)

URL: [www.csarmento.uminho.pt](http://www.csarmento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

## Semana de Encerramento das Actividades Escolares da Escola do Magistério Primário de Guimarães — 1985/86

Esta Semana de Encerramento decorreu de 23 a 27 de Junho de 1986 com um variado programa.

Na Sociedade Martins Sarmento realizou-se a Exposição intitulada: «A brincar também se aprende» que foi inaugurada no dia 24 de Junho no Salão de Exposições.

No dia 26 pelas 15 horas teve lugar no Salão Nobre um interessante colóquio orientado pelo Dr. Fernando Jorge Michael Pereira.

No dia seguinte, às 11,30 h. e perante numerosa assistência que enchia o Salão Nobre, realizou-se a Sessão Solene de Encerramento. No decorrer da Sessão o Presidente da Sociedade Martins Sarmento, Dr. Manuel Bernardino de Araújo Abreu proferiu o seguinte discurso:

Senhor Governador Civil,  
Senhor Presidente da Câmara,  
Senhoras e Senhores Encarregados de Educação:

Esta festa dos alunos finalistas da Escola do Magistério Primário e de Educadores de Infância de Guimarães, pode ser o começo dum luto vimaranense.

Já há muito tempo e a outro propósito afirmei que reformar no sector do ensino é quase sempre actuar no sentido de orientar a educação de acordo com o rumo da evolução humana verificada num momento determinado; e que, porque o tempo e o progresso são elementos dinâmicos do mundo em que vivemos, reformar — no sector do ensino — deveria ser acção permanente e incisiva por forma a que os acompanhasse e assim permitisse a adaptação constante e integral dos indivíduos ao ambiente económico-social que os rodeia. E comentei que, todavia, por razões de índole vãria, se não nos mantivemos no desconhecimento dum tal problema nem no desconhecimento da necessidade de uma modificação estrutural do ensino a todos os níveis, certo era não se ter actuado tão ampla e prontamente quanto era necessário actuar e que daí tinha resultado o deplorável atraso em que então nos encontravamos.

Estas considerações continuam a ser tão válidas, senão mais válidas, quanto o eram quando então as formulei, pois é cada vez maior, mais intensa a interpenetração dos diversos ramos do saber, e cada vez maior o número de ciências novas chamadas ciências híbridas ou de fronteira, que dão lugar a novas tecnologias em virtude das quais o homem está constantemente e muito rapidamente a modificar o mundo.

Está, pois, plenamente justificada a reforma geral do ensino que se vai empreender e a reforma das velhas escolas do magistério primário e de educadores de infância com a criação de escolas superiores de educação.

Não as contestamos; nem nos interessa nem nos compete, determinar a espécie e a quantidade das matérias que devem constituir o programa dos respectivos cursos. Isso é tarefa para o reformador ou reformadores. O que contestamos e questionamos é a sua localização (que se prevê venha a ser em Braga).

A escola do magistério primário e de educadores de infância que agora acaba foi pedida pela Câmara Municipal de que fiz parte, em 4 de Outubro de 1971, portanto, pouco depois do pedido também por ela formulado para a criação nesta cidade de um Instituto Tecnológico, isto é, antes do Doutor Veiga Simão se ter decidido a criar novas universidades.

Porque razão esses pedidos foram atendidos pelos governantes? Porque partilhamos da Universidade do Minho e tivemos a nossa escola do magistério para a preparação de professores do ensino primário e preparação de educadores de infância?

Por um acto de justiça dado que o concelho de Guimarães é, relativamente à sua população escolar a todos os níveis de ensino—primário, do ciclo preparatório, secundário e universitário—um verdadeiro distrito, um concelho maior do que alguns distritos e quase igual a metade dos restantes com excepção dos do Porto e de Lisboa.

A escola de enfermagem aqui criada, também a pedido da mesma Câmara Municipal, em Novembro de 1973, não foi posta em funcionamento com o 25 de Abril, apesar de haver falta de enfermeiros a ponto de alguns estabelecimentos de saúde não funcionarem por não os ter.

Se a nossa escola do magistério primário e de educadores de infância não for substituída por uma escola superior de educação, o acesso à carreira docente ficará vedado a muitos vimaranenses, não de acordo com os seus detes de inteligência, o seu talento e capacidades pessoais para tanto requeridas, mas sim por falta do poder económico familiar como tem sido impossível a muitos outros tornar-se profissionais de enfermagem.

É isto que o povo vimaranense não quer. E, na verdade, não merece perder os benefícios concedidos por actos de justiça que os governantes de então não exitaram conceder-lhe.

O povo de Guimarães entende que quem chega para melhorar, não pode tirar, tem de dar.

Se ficarmos sem uma escola superior de educação e a escola de enfermagem nunca mais entrar em funcionamento isso só poderá ficar a dever-se à mobilização de influências bairristas injustificadas...»

«Senhor Governador Civil,  
Senhor Presidente da Câmara Municipal,

Referi aqui esta questão não por não saber que Vossas Excelências estão atentas aos interesses das populações do Distrito e do Concelho, mas porque, como sabem, a Sociedade Martins Sarmiento tem estatutariamente como um dos seus fins, o de auxiliar o desenvolvimento da instrução popular por todos os meios legais e mesmo a criação de escolas.

Resta-me agradecer a presença de todos, a presença de Vossas Excelências e a presença de Vossa Excelência Reverendíssima, presenças sempre gratas e que muito honram esta instituição.»